



O CAMINHO DE CAIM

David W Dyer



O Caminho De Caim

por
David W. Dyer

Tradução : Maria Regina Vidal Eliasquevici

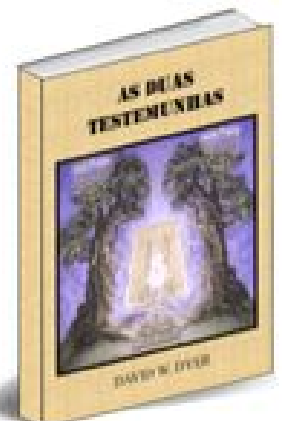
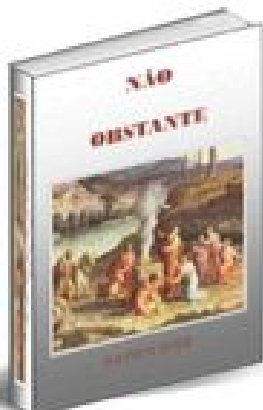
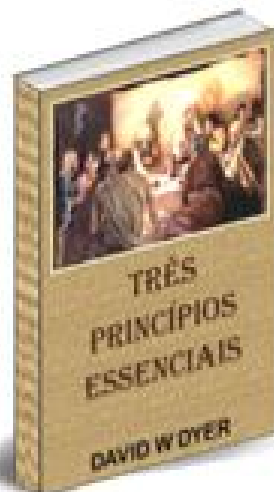
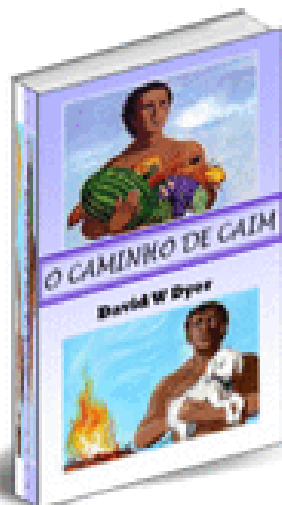
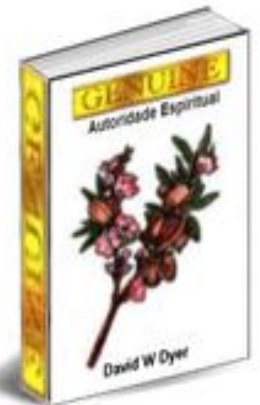
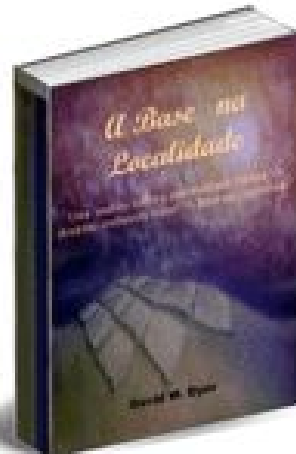
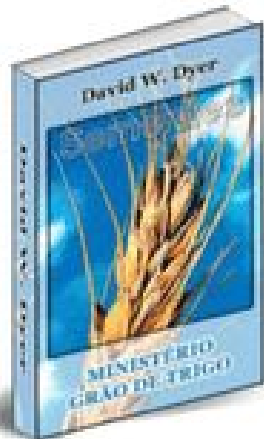
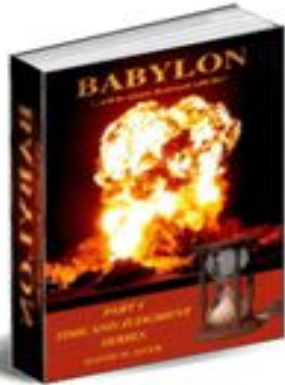
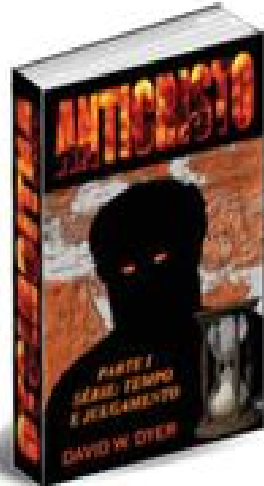
[PUBLICAÇÃO: MINISTÉRIO GRÃO DE TRIGO](#)

Todas as citações bíblicas foram extraídas da Tradução em Português de João Ferreira de Almeida, versão Revista e Atualizada no Brasil. As citações que fogem e essa regra são seguidas de indicações.

VITÓRIA

Outras Publicações Grão de Trigo:

(Acesso gratuito pelo site www.graodetrigo.com)



O Caminho De Caim

Há muito tempo atrás, no Jardim do Éden, o primeiro homem, Adão e a sua esposa, Eva, caíram. Eles haviam pecado contra o Altíssimo, fazendo a única coisa que Ele havia ordenado que não fizessem. Agindo assim, estas duas primeiras pessoas, deterioraram seu relacionamento com Deus e tiveram ciência de sua própria nudez. Embora tivessem tentado se cobrir juntando folhas de figueira, quando ouviram a voz do Senhor que passeava pelo jardim na virada do dia, eles se esconderam e estavam assustados. O homem, que havia sido criado por Deus e gozado de doce comunhão com Ele, agora estava se escondendo de Deus, nu e envergonhado.

Conforme nós sabemos agora, isto não foi uma surpresa para o Senhor. Ele sabia de antemão que o homem que criara iria desobedecer a seu mandamento e cair em pecado. Já que Deus não é limitado pelo tempo e compreende simultaneamente tanto o princípio como o final de todas as coisas, Ele já havia preparado o caminho da salvação. Neste exemplo, por causa deste primeiro homem, Deus deve ter matado algum tipo de animal, porque somos ensinados que Ele fez roupas de pele para o casal. Foi tirando a vida de uma outra criatura que Deus providenciou uma cobertura que Adão e Eva tão desesperadamente necessitavam.

Eu agora sugiro a vocês que o animal morto por Deus era um cordeiro. Embora isto não possa ser provado, sinto que existe uma grande possibilidade. Harmoniza lindamente com o resto da Escritura e com o supremo plano de redenção de Deus. Esta atitude, sem dúvida, estava apontando para o tempo em que Ele permitiria que Seu Único Filho, o Cordeiro de Deus, fosse morto como cobertura para os nossos pecados – escondendo nossa nudez e rebelião contra Deus.

Também mais adiante, no livro de Gênesis, temos uma insinuação de que talvez fosse mesmo um cordeiro que foi morto por causa de Adão e Eva. Quando examinamos rigorosamente as Escrituras, surge um quadro. Aprendemos que Abel era um pastor, enquanto Caim era um lavrador do chão, um agricultor. Já que Deus não havia permitido ao homem que comesse carne antes do dilúvio e, de fato, os próprios animais não se comiam uns aos outros, mas eram herbívoros (Veja Gen 1:29, 30 e 9:2, 3), podemos indagar porque Abel estava zelando por um cordeiro. Porque ele gastou seu tempo cuidando de animais que não tinham valor algum para ele?

A resposta é, muito provavelmente, encontrada na idéia de que estes animais eram usados para fornecer vestimentas. Estas ovelhas devem ter sido criadas por causa de sua lã ou por causa de sua pele, que eram usadas como cobertura, assim dando suporte à idéia que fora Deus quem havia dado o exemplo a eles. Tanto Caim quanto Abel, provavelmente, tinham conhecimento do que havia ocorrido com seus pais no Jardim do Éden. Estou certo que, como pais fiéis, os dois compartilharam com seus filhos tudo o que ocorrera e tentaram instruí-los na maneira correta de caminhar com Deus.

Quando eu lia no livro de Gênesis que Deus rejeitou a oferta de Caim, eu me preocupava porque esta rejeição parecia arbitrária. Eu não conseguia compreender como Ele podia julgar entre esses dois homens se ambos estavam agindo puramente por instinto. Entretanto, agora eu sinto que Caim sabia tanto quanto Abel o tipo de sacrifício que Deus requeria. Ele sabia, pelo testemunho de seus pais, que eles haviam sido cobertos pela morte de um cordeiro e que Deus exigira o derramar do sangue para a expiação do pecado.

Todavia, Caim escolheu seguir seu próprio caminho, embora sabendo da justa exigência de Deus. Ele deliberadamente o desobedeceu, ignorando o que havia sido evidentemente providenciado. Em vez disso, ofereceu algo de sua própria invenção, algo de sua própria imaginação, algo que ele mesmo podia produzir.

Ele pode ter pensado: "Porque eu devo oferecer um cordeiro? Os vegetais que eu plantei são ótimos, não há nada de errado com eles. De fato, eles são os melhores vegetais das redondezas. Por que não posso oferecer a Deus o que tenho de melhor? Não é bom o bastante? Não há dúvida que ele vai reconhecer isto e recebê-lo."

Mas, como lemos em Gen cap. 4 vers. 5, Deus rejeitou a oferta de Caim. Não importa quão boa ela era não importa o quão maravilhosa parecia ser, ainda que Caim houvesse trazido o seu melhor, Deus não estava satisfeito. Ele já havia ordenado qual era o sacrifício necessário. Ele já havia estipulado o formato para que os verdadeiros adoradores o seguissem e era apenas através da obediência que o Seu prazer e favor poderiam ser ganhos.

UMA MENSAGEM PARA HOJE

O que esta história tão antiga nos fala hoje? Como é que nós, crentes, podemos aprender da experiência destes primeiros homens e evitar o caminho de Caim? No Novo Testamento, assim como no Velho, Deus determinou a todos os crentes o modo adequado de adoração. Vemos no livro de João cap. 4 vers. 23 e 24 a seguinte declaração: "Jesus diz - é chegada a hora e a hora vem, quando os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque são estes que o Pai procura para seus adoradores. Deus é espírito e importa que seus adoradores DEVAM adorá-lo em espírito e em verdade."

Por favor, notem aqui a tradução da palavra “DEVEM”. As Escrituras não dizem que “PODEM” ou mesmo “TALVEZ DEVESSEM”, mas afirma especificamente que aqueles que adoram a Deus “DEVEM” fazê-lo no espírito. Tal adoração não é opcional. Qualquer coisa menos que isto não atinge o objetivo do claro mandamento de Deus.

Você vê, tanto no Novo como no Velho Testamento, um cordeiro foi morto para a cobertura de pecados. Deus tinha providenciado um cordeiro! E este cordeiro deve ser a nossa oferta. Nada mais é adequado. Não importa quão bom possa parecer, não importa quão correto segundo as Escrituras possa aparentar, não importa quão reverente, adornado, musicalmente excelente possa ser nenhuma outra coisa será satisfatória. Somente o Cordeiro irá fazê-lo.

Este fato tem uma importante aplicação para nós, como cristãos. Quando nos reunimos para adorar o Pai, precisamos adorá-lo em espírito. Quando estamos juntos, é essencial que entremos no espírito de Jesus Cristo para que nossa adoração e nosso louvor e, na verdade tudo o que fazemos se origine Nele. Ele é quem deve estar dirigindo nossas reuniões na Igreja. Além disso, é este Cordeiro que deve ser a essência deles.

Mas, o que significa “estar no espírito”? Significa que estamos em certo estado de ânimo? Será que ele indica que entramos na emoção de uma determinada situação? Não. Significa que nós realmente entramos na presença de Deus através do Santo Espírito. Significa que estamos “plenos” do Espírito de Jesus Cristo e sendo dirigidos por Ele.

Vemos nos Evangelhos que, “quando dois ou mais se reunirem em Seu nome, Ele ali estará no meio deles.” Jesus não vem às nossas reuniões como um espectador. Ele não vem para nos ouvir em nossas cerimônias ou “serviços”. Cristo tem aparecido como nosso Sumo Sacerdote, para nos dirigir em louvor e adoração ao nosso Deus. Quando Jesus vem para o nosso meio, vem como Aquele que vai dar origem a todas as coisas. É Ele quem deve estar escolhendo as músicas e é Ele mesmo quem deve se derramar em nossas orações e através delas. É o Espírito de Jesus quem deve emanar da ministração da Palavra. Deus se satisfaz apenas com a oferta de Seu Filho e é somente quando nos reunimos e oferecemos a Ele tudo o que flui de Jesus Cristo, que o Pai se agrada. Qualquer coisa menos que isto é apenas “vegetal”.

Talvez alguns acreditem que o objetivo em nossos encontros deve ser que os mesmos sejam de acordo com a Bíblia. Imaginam que, se simplesmente imitarmos aquilo que achamos que os crentes do Novo Testamento faziam, Deus se sentirá satisfeito. Isto leva tantos encontros cristãos a “fazer adoração” ou a “ter ministério” almejando, de qualquer forma, encontrar as bênçãos de Deus. Isto é um verdadeiro golpe ou um erro de alvo. Quando as coisas não correm muito bem, é comum os líderes culparem os que se assentam nos bancos pela falta de entusiasmo ou consagração.

Mas o problema com este alvo é o seguinte: Quais das milhares de coisas das Escrituras Jesus deseja que façamos hoje? A Igreja primitiva fazia muitas coisas. A Bíblia está repleta de coisas que Deus deseja que digamos ou façamos em uma determinada situação. Mas, como Ele está nos liderando agora? Para saber isto, precisamos estar no Espírito. Precisamos ter um relacionamento real e íntimo com Ele. Deste modo, podemos sentir Sua liderança, segui-lo naquilo que Ele está fazendo e, assim, alcançar a satisfação da verdadeira adoração espiritual.

Quão freqüentemente nós, povo de Deus, temos ido pelo caminho de Caim! (Judas 11) Quantas vezes nos reunimos e oferecemos a Deus o que se origina exclusivamente em nossos próprios corações! Nossas próprias idéias, invenções dos homens – coisas que têm uma mera qualidade da alma – têm sido colocadas no lugar de Cristo, como substitutas. Temos erradamente suposto que, se o que fazemos é bom, se é suficientemente bíblico, se é o bastante elaborado, se é suficientemente melodioso, Deus estará satisfeito. Não há dúvida que nós, como seres humanos, oferecemos a Deus o que temos de melhor. Tudo o que fazemos tem as melhores intenções, humanamente falando. Entretanto, mesmo com todas estas coisas, Deus não se satisfaz. Ele não pode se satisfazer. Ele mesmo nos ensinou o Caminho e nós temos que andar nele.

MUITAS OBRAS MARAVILHOSAS

Oh, as catedrais que têm sido construídas, as liturgias que têm sido formuladas, os arranjos musicais que têm sido criados, as mensagens que têm sido pregadas, tudo em nome da adoração! Entretanto, Deus não deseja nenhuma destas coisas. Elas e muitos outros itens desta natureza são realizações tremendamente humanas. Não estou tentando diminuir a excelência de nenhuma delas. Ainda assim, o seu valor é nulo se comparado com a beleza e a glória do que Deus providenciou.

Muitas destas coisas são apenas as obras humanas, as melhores que podemos fazer, ainda assim elas não podem atingir o alvo, a exigência de Deus. Os homens apreciam tais coisas com sua alma, seus sentidos e freqüentemente confundem esta apreciação com alguma bênção espiritual. Entretanto, Lucas 16:15 afirma que “aquilo que é tido em alta estima pelos homens, é abominação aos olhos de Deus”.

Coisas meramente externas não têm absolutamente valor espiritual. Elas nada fazem para intensificar nossa adoração ou para atrair a presença de Deus. A razão pela qual Deus rejeita tais coisas é que elas são uma substituição humana para a verdadeira oferta que Ele providenciou. Conseqüentemente, o espírito do homem é deixado sem ministração quando estas coisas predominam em nossas reuniões cristãs.

Quantas vezes você saiu de um culto insatisfeito? Quantas vezes você ouve muitas mensagens em muitos encontros, conseguindo apenas umas migalhas da mesa do Senhor?

Quantas vezes nossa adoração a Deus é formal, afetada e espiritualmente morta? Tudo isto somente serve para provar que temos seguido o caminho de Caim. Nenhuma de nossas idéias ou invenções, não importa quão boa ou “correta” elas possam ser, poderá satisfazer a Deus e quando Deus não está satisfeito, nós também não poderemos estar espiritualmente satisfeitos.

Oh, mas que diferença há no Filho! Quando o povo de Deus se reúne e se abre para Ele, permitindo que o Seu Espírito se mova em Seu meio, permitindo que o Sumo Sacerdote de nossa confissão dirija a adoração, o louvor e o ministério, quão satisfatórios estes encontros podem se tornar! Como serão cheios do Espírito e de Verdade! Como estes encontros serão unguídos e agradáveis! O homem se satisfaz porque Deus está satisfeito, tendo visto e aceito a oferta de Seu Filho.

FOGO ESTRANHO

No Velho Testamento temos outro exemplo da vã religião humana. Nadabe e Abiu eram filhos do Sumo Sacerdote. Eram os filhos mais velhos de Arão e foram consagrados a Deus juntamente com ele para o sacerdócio junto ao Senhor. Os dois tinham bastante experiência em adorar ao Senhor e até chegaram a ver fogo cair do céu sobre os sacrifícios que ofereciam (Lv 9:24).

Então começaram a achar que tinham um bom domínio no negócio da religião. Pensavam que já eram capazes de inventar algo para adorar a Deus. Tiveram a idéia de colocar um pouco de incenso em seus incensórios e foram para o santo Templo. O resultado foi desastroso. Veio fogo do céu e os consumiu. Esta foi a reação de Deus às suas inovações (Lv 10:1, 3).

Talvez estas coisas signifiquem algo para nós hoje. Como homens, temos uma profusão de idéias para contribuir com as reuniões das Igrejas – apresentações dramáticas, danças, adoração planejada anteriormente, performances musicais, práticas tradicionais, muitos dos adereços e formatos que achamos tão normais hoje na religião cristã – todas estas coisas podem ser apenas fogo estranho oferecido ao Senhor.

Nós, povo de Deus, deveríamos chegar diante Dele com temor reverente. Deveríamos tomar cuidado para não seguirmos o caminho de Caim! É essencial que nossa adoração seja algo verdadeiramente espiritual, que venha do próprio Deus jorrando dentro de nós e derramando através de nós! Não é suficiente que, quando estamos juntos, sejamos simplesmente informados, emocionalmente estimulados ou entretidos.

Ele, tão somente Ele, é a fonte de genuína oferta espiritual. Deus pode tolerar nossos exercícios religiosos hoje em dia. Hoje Ele não manda fogo do céu para destruir estas coisas que muitos de nós estamos fazendo. Entretanto, somos ensinados que um dia nossas obras

passarão pelo teste do fogo e, se estivermos construindo com madeira, feno e palha, em vez de ouro, prata e pedras preciosas, nossa obra será consumida. Lemos que o Senhor virá repentinamente ao Seu Templo e irá purificar os filhos de Levi de modo que sua oferta seja feita em justiça (Ml 3:1-3).

Por favor, não me entendam mal. Não há dúvida que Deus pode nos conduzir em nossa adoração enquanto cantamos, dançamos ou fazemos muitas outras coisas. O Rei Davi dançou diante do Senhor com toda a sua força (2a Sm 6:14). Débora, Moisés e muitos outros, compuseram canções de louvor. Entretanto, fizeram estas coisas porque estavam transbordando de unção do Espírito Santo. Não fizeram isto por achar “apropriado”, “sagrado” ou “inspirado”. Aquilo que se origina em Deus e as invenções dos homens podem parecer iguais. Podem até mesmo ter a mesma forma aparente. Entretanto, há um universo de diferença!

A questão não é realmente sobre a forma, mas sobre a fonte destas coisas. Se a fonte não é Deus, não importa o quão maravilhoso possa parecer, não importa que a doutrina possa estar correta, não importa que seja bom de ver, isto é rejeitado por Ele. Por outro lado, tudo o que é inspirado pelo Espírito Santo, é importante e deveria ser incluído em nossa adoração. Como nós, os filhos de Deus precisaram aprender a discernir entre o sagrado e o profano, entre o limpo e o sujo (Ez 22:26)! É triste, mas é verdade que muitos cristãos não aprenderam a discernir entre a alma e o espírito (Hb 4:12). Muitos passaram tão pouco tempo na presença de Deus meditando sobre Sua Palavra que nunca experimentaram a Sua espada do Espírito separando o que é natural e humano daquilo que é espiritual.

Freqüentemente não temos crescido em nosso discernimento para sabermos o que Deus está pedindo. E, agindo assim, temos falhado em atingir Seus objetivos – adoração em espírito e em verdade. Há uma tendência entre alguns homens, de apreciar coisas com as quais estão habituados ou que existem há muito tempo. Outros gostam de inovações em sua adoração. Entretanto, tudo deve ser levado ao controle do Espírito Santo e somente Ele deve ser soberano sobre tudo o que fazemos.

Além disso, já que Jesus é uma pessoa viva, podemos presumir que a Sua liderança irá mudar continuamente. Assim como o nosso relacionamento com outras pessoas está em constante transformação, assim também Deus se renova a cada manhã (Lm 3:22, 23). Portanto, devemos estar em constante comunhão com Ele de maneira que possamos sentir e seguir o que Ele está fazendo hoje.

É possível que muitas pessoas não compreendam o que estou dizendo e se sintam ofendidas por minhas palavras. Se este é o seu caso, eu lhe peço que não protele, mas que se coloque diante de Deus e lhe peça que o encha com Seu Espírito. Leia a passagem em Lucas que declara o quanto o Pai do Céu deseja derramar de Seu Espírito sobre aquele que lhe

pedir (Lc 11:11-13). Ele anseia que saibamos a diferença entre o que é espiritual e o que é natural, para que possamos ofertar coisas que são aceitáveis e agradáveis a Ele!

Deus nos ama muito. Ele derramou sobre nós o Seu Espírito. Ele nos ofereceu o Seu único Filho. Deus não escondeu de nós nada que fosse necessário para uma verdadeira adoração e um puro relacionamento com Ele. Como nós, como homens, precisamos aproveitar tudo o que Deus nos tem dado! Oh, que tenhamos o discernimento para saber o que se origina na alma e o que vem do Espírito. É em nosso espírito que nos ligamos a Deus (1a Co 6:17). E é somente através do Espírito Santo que podemos oferecer um sacrifício que seja aceitável.

Para conseguir encontros genuinamente espirituais nós, assim como nosso devoto predecessor Abel, precisamos estar trabalhando uma semana naquilo que Deus providenciou. Se chegamos de mãos vazias aos nossos encontros na Igreja, se não estivemos antes na presença do Senhor nos alimentando em Sua Palavra e não sentimos o Seu Espírito se movendo dentro de nós, não teremos nada para oferecer. Se não pudemos exaltar o Cordeiro durante a semana, como podemos trazê-lo como uma oferta? Nesta situação, muitos cristãos são tentados a oferecer vegetais. Talvez pela falta de experiências espirituais, talvez pela falta de um relacionamento íntimo com o próprio Deus, eles são deixados sem cordeiro e podem oferecer aquilo que cresce do solo – algo terreno, algo natural. Estas coisas são espiritualmente insatisfatórias.

O fato que o Pai procura homens e mulheres que o adorem em Espírito deveria realmente nos impressionar. Agora mesmo Ele está procurando por adoradores! Seu coração hoje está ansiando por verdadeiros adoradores que ofereçam sacrifícios de louvor, o fruto de seus lábios, aqueles que irão revelar a Ele o que Deus forjou neles através de Jesus Cristo.

Oh, como precisamos orar, como necessitamos procurar a Sua face para que possamos experimentar este tipo de adoração! Não pode ser difícil. Na verdade, não deveria ser, porque Cristo morreu para que fosse assim. Nada tem sido negado a nós. O sacrifício do próprio Deus está completamente à nossa disposição. Portanto, vamos chegar até Ele e nos encher com o Cordeiro de Deus de maneira que, quando estivermos reunidos e Ele estiver no meio de nós, possamos oferecer um doce aroma, santo e agradável a Deus.

Que possamos ser como Paulo diz aqueles “da circuncisão, que adoram a Deus em espírito” (Fp 3:3).

Irmãos e irmãs, eu oro sinceramente para que estas coisas se tornem a sua realidade.

David W. Dyer

Publicações & Sinopse

Livros:

De Gloria Em Gloria: a transformação da alma

Este livro traz uma abordagem séria e uma nova perspectiva para muitos conceitos ensinados na Igreja evangélica de nossos dias. Você encontrará tópicos que além de profunda reflexão, abrirão espaço para uma compreensão muito mais ampla do que provavelmente você ouviu até agora. Se você tem fome de conhecimento de Deus e um coração aberto e sincero para receber Sua verdade, temos total confiança que Ele usará este livro para revelar-se de maneira mais completa e poderosa a você.

Venha o Teu Reino: Na Terra Como no Céu

Este livro não é simplesmente mais uma investigação sobre as profecias referentes aos últimos dias. Ao invés disto, é uma discussão a respeito de um aspecto do evangelho de Jesus Cristo muito negligenciado: o Evangelho do Reino. Na igreja atual, inúmeros crentes estão completamente ignorantes sobre a importância do Reino Milenar que virá, e sobre o impacto que este Reino deve ter em suas vidas atuais. Estes escritos pretendem preencher esta lacuna. Este livro foi escrito na expectativa de que todos que amam Jesus e estão em busca de conhecê-Lo mais profundamente, possam achar, aqui, muitos benefícios.

Anticristo

O vindouro aparecimento do Anticristo e o estabelecimento de seu reinado têm sido matéria de veementes discussões ao longo da história da Igreja. Em nossos dias, que parecem apontar para a conclusão desta era, tal discussão tem se tornado ainda mais importante.

Entretanto, muito do que é ensinado não está em harmonia com as Escrituras. Algumas idéias, que têm sido tão insistentemente recorrentes, e por tanto tempo, não se ajustam a muitos versículos proféticos.

Babilônia

Neste livro, você irá encontrar uma discussão coerente e atual sobre muitas visões do livro de Daniel. Tal análise poderá ajudar muitos leitores a entenderem os eventos que irão preceder a vinda do Anticristo, no contexto de nossa presente situação mundial.

Deixa O Meu Povo Ir!

Como experimentar a Igreja viva e liberta. A volta de Jesus está próxima! Mas Sua noiva, a Igreja, não está preparada para recebê-Lo. Lamentavelmente, ela está cheia de máculas e rugas e carece de pureza e santidade. De fato, sua condição parece cada vez mais degradante. Então, o que Jesus quer fazer nesta hora? Como podemos auxiliá-Lo na mudança dessa situação? Neste livro, você encontrará uma resposta bíblica e prática para essas e outras indagações. Aqui achará uma nova visão sobre os propósitos do Deus vivo para esta última hora.

Autoridade Espiritual Genuína

Sem dúvida, a submissão à autoridade é essencial para todo crente. Mas, com tantas vozes alegando ter autoridade, como podemos saber qual autoridade é verdadeiro? Esse livro aborda o tema da autoridade espiritual sob uma nova perspectiva. Seu foco está em como podemos reconhecer a manifestação da liderança do Espírito Santo no Corpo de Cristo. É um assunto crucial para cada seguidor de Jesus.

Sementes

Essa publicação reúne 7 estudos liberados por David W. Dyer. Assuntos diferentes abordados com grande profundidade. (O Caminho de Caim, Guardar o Sábado ou Não, Três Princípios Essenciais, O Sacerdócio, As Duas Testemunhas, Não Obstante, Sobre a Base na Localidade)

LIVRETOS:***O Caminho de Caim***

Nesse livreto o autor nos mostra que o nosso “melhor” não é suficiente para agradar a Deus. Que muitos terão suas obras rejeitadas. E como o “Temor ao Senhor” pode nos guiar a produzir ofertas realmente aceitáveis.

Guardar o Sábado ou Não

Nessa publicação o autor analisa a guarda do sábado de uma forma sincera e por uma perspectiva pouco conhecida entre os cristãos atuais.

Três Princípios Essências

Em “Três Princípios Essenciais” vai descobrir que fazer parte da Igreja e experimentar o Corpo de Cristo pode ser duas experiências diferentes. Muitos membros do corpo ainda não tiveram uma experiência sobrenatural com o Corpo de Cristo e neste estudo vai conhecer os passos imprescindíveis para tal.

O Sacerdócio

Em “Sacerdócio” o autor chama a atenção para o chamado de cada cristão ao sacerdócio, que muitos têm negligenciado e outros nunca foram ensinados sobre o assunto.

As Duas Testemunhas

Em “Duas Testemunhas” um tema curioso é abordado. Em Apc. 11: 1-15 podemos ver as “Duas Testemunhas”. Muitas suposições já surgiram, mas o autor chama a atenção ao texto original (grego), que afirma ter as “Duas Testemunhas” um só corpo (como será isso possível?).

Não Obstante

Em não Obstante o autor chama a atenção sobre o local correto de adoração a Deus que já foi tema de grandes contendas no Velho Testamento e de dúvidas para os contemporâneos de Jesus. Muitos dizem que o Senhor pode ser adorado de qualquer lugar, já que não há

mais o templo em Jerusalém. Entretanto existe um local escolhido por Deus, de onde Ele quer receber sua adoração. Descubra esse lugar e desfrute.

Sobre a Base na Localidade

Nessa publicação o leitor poderá acompanhar uma análise sobre a autenticidade e autoridade Bíblica de uma doutrina, bastante difundida entre a Igreja, e conhecida como “a Base na Localidade”. Conheça a doutrina e veja como ela se comporta quando confrontada com a Bíblia. Trata-se porem de uma análise doutrinaria que em nenhum momento atenta contra aos que a defendem.

Sobre o Autor:



David W. Dyer

Nasceu em Memphis, Tennessee em 1952 (EUA).

Seu ministério é principalmente na área de ensino da Bíblia.

Ele ensinou em conferências, seminários, reuniões de igreja e escolas de Bíblia na Romênia, Nigéria, Zâmbia, Filipinas, Brasil e os Estados Unidos.

Ele viveu a experiência de contrabandear bíblias para a Hungria, Romênia e China a alguns anos atrás, quando existia a "Cortina de Ferro."

David é casado com Caroline (que todos conhecem por "Nina") e tem dois filhos: John e Lydia.

CONTATOS:

David W. Dyer

(27) 3299-3476 1-715-830-0126

Email: davidwdyer@yahoo.com

www.graodetrigo.com

(Clicar “Em Português”)

Geraldo Alexandre

(27) 3391-1273 (27) 3289-2877